



INFORMATIVO

nastasiando

Irmãs Dominicanas de Monteils | Província Nossa Senhora do Rosário | Ano V - nº 33 - Dezembro 2023

Ano Novo e Motivação

"O remate de cada ano é como o fechamento de um livro. Suas páginas, marcadas pelo tempo, revelam histórias, experiências e aprendizados. Os capítulos escritos até aqui nos guiam a enredos novos, para os quais fomos preparados ao longo de 365 jornadas. É comum que, nessa reta final, nossos olhos se voltem para este futuro. Buscamos o novo. Desejamos o progresso. Em meio à construção do hoje, vislumbramos o amanhã. No entanto, nos últimos parágrafos dessa narrativa, somos convidados a olhar para trás.

O fim do ano nos brinda com retrospectivas, lembranças e diálogos. É um momento ímpar, que nos convida à reflexão. Somos convocados a avaliar as trilhas percorridas antes de buscar novos horizontes. O limiar entre o passado e o presente se torna o espaço perfeito para reexaminar nossas perspectivas, traçar novos planos e nos reinventar.

Em meio a uma realidade onde tudo é efêmero e mutável, na qual a dor é trivializada e o absurdo se veste de corriqueiro, é comum que sejamos vítimas da apatia. Podemos nos prender, ao longo dos meses, em um espiral de estagnação e letargia. A motivação, nesse cenário, emerge como um elo vital entre o presente e o futuro que vislumbramos.



Esse sentimento complexo, baseado na energia, no encorajamento e na ousadia, é o combustível que impulsiona nossas realizações e nos instiga a fazer a diferença. A motivação nasce do desejo de nos permitirmos ir além. Além disso, ela pode ser cultivada fraternalmente. Somos aguçados a exortar a motivação em nossos irmãos e, com pouco, doar-lhes muito. Eis um dos mais interessantes aspectos sobre a motivação: ela não é apenas um fenômeno psicológico. A motivação transcende para o âmbito espiritual, encontrando na fé um poderoso aliado. Ao nos apoiarmos em nossas convicções e em nossa espiritualidade, descobrimos uma força interior capaz de superar desafios e inspirar mudanças significativas.

Cada dia e cada instante são uma oportunidade renovada de ir além, de transcender as limitações que muitas vezes impomos a nós mesmos. A chegada do Ano Novo, portanto, é mais do que uma simples transição de tempo; é uma dádiva, que nos permite alçar voos mais altos e buscar a melhor e mais motivada versão de nós mesmos.

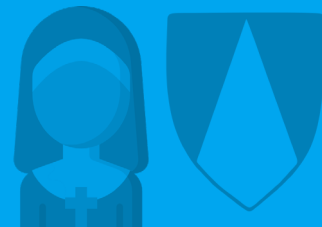
Combinada à fé, a motivação transforma o ordinário em extraordinário, o comum em notável. E as jornadas que traçamos, ao longo de doze meses, não são solitárias. Somos todos peregrinos, compartilhando a mesma estrada, vivendo as mesmas experiências e encarando os mesmos dilemas.

O cuidado com o próximo, com o mundo que habitamos e com a natureza que nos cerca são responsabilidades que transcendem as fronteiras do individualismo. Essas devem ser metas e resoluções constantes e prioritárias, atualizadas e executadas com compromisso todos os anos.

Que estejamos prontos para emanar motivação, gentileza e bondade em 2024. São Domingos e Madre Anastasie – figuras iluminadas por sua devoção e serviço ao próximo – podem ser nossos guias. Que a luz irradiada por eles continue a nos iluminar, conduzindo-nos por caminhos de amor, compaixão e fé para enfrentar os desafios que o futuro nos reserva. Permitamos que, nesse Ano Novo, seus exemplos nos acompanhem e nos motivem a escrever uma história de renovação, esperança e transformação!"



Pedro Henrique Marino é Jornalista, Designer e colaborador do Núcleo de Comunicação da Província Nossa Senhora do Rosário.



Comunidade Bem-Viver integra Seminário Nacional das CEBs, pautado na sinodalidade

Nos dias 16 a 19 de novembro, aconteceu, em Brasília, o Seminário Nacional das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) dos Regionais da CNBB. O tema foi "CEBs e Sinodalidade". O Seminário aconteceu em parceria com o ISER – Instituto de Estudos da Religião e reuniu 50 participantes das CEBs de diversas partes do Brasil. A Irmã Sandra Camilo Ede, da **Comunidade Bem-Viver**, de Goiânia/GO, integrou o seminário como assessora Regional das CEBs do Regional Centro-Oeste, ao lado de Maria Seleida Santos de Castro, que é articuladora das CEBs no mesmo Regional.

O encontro foi coordenado pelo teólogo Ieigo Celso Carias, assessor do Setor CEBs da CNBB e membro do ISER. *"Fizemos uma análise da conjuntura sócio-política, coordenada pelo sociólogo Pedro Ribeiro e uma análise da conjuntura eclesial, coordenada pelo Padre Aquino Júnior. Em grupos de trabalho*

reunidos por área temática, conversamos sobre: CEBs e estrutura de Igreja; CEBs e projeto de sociedade; CEBs e mecanismos de articulação e CEBs e as bases", conta Irmã Sandra.

Além de Pedro Ribeiro e do Padre Aquino Júnior, assessoraram o grupo nas análises: Dom Marcelo Barros (Beneditino), Neuza Mafra, Irmã Eurides Alves e Marilza Schuina. Esteve também presente Dom Gabriel Marchesi, Bispo de Floresta/PE e referencial das CEBs do Brasil, que acompanhou o seminário com muita simplicidade, abertura e fraternidade.



Fotos: Arquivo



Expediente

Informativo organizado e diagramado pelo Núcleo de Comunicação e Marketing da Província Nossa Senhora do Rosário – Irmãs Dominicanas de Monteils.

Contato: comunicacao@dominicanasdemonteils.org.br / **Versão on-line:** <https://www.issuu.com/nucleopnsr>

Instagram: @irmasdominicanasdemonteils / **Facebook:** fb.com/IrmasDominicanasdeMonteils

No sábado, a equipe participou de uma mística, conduzida pelo Grupo de Religiosos e Religiosas Negros e Indígenas (GRENI), da CRB, e pela Pastoral Afro, em prol do dia da Consciência Negra. Em seguida, foi realizada uma noite cultural, com a alegria e o entusiasmo que são característica das CEBs. No Seminário, a presença da juventude foi destaque, representada por oito jovens de diferentes regiões do Brasil. Todos tiveram sua manifestação de fala, as celebrações e místicas cheias de esperança e simbolismo e a participação de todos, numa construção sinodal. A bandeira da Paz foi o marco importante, presente em todos os momentos do evento.

"Finalizamos apontando pistas de ação para a vivência do espírito e da prática da sinodalidade na vida das CEBs, à luz da eclesiologia do Vaticano II e das propostas do Papa Francisco. 'Nesta caminhada do povo de Deus, com Jesus de Nazaré, nas CEBs, encontramos no referencial sinodal o farol para iluminar a estrutura e a prática pastoral de nossa Igreja'. Foi maravilhoso participar deste Seminário, sentir que não estamos sozinhas na caminhada, que as CEBs estão vivas, fazer a experiência da amizade, reafirmar nosso compromisso com essa Igreja de Jesus", conclui a Religiosa.

Irmã Sandra Camilo Ede

Comunidade Bem Viver – Goiânia/GO

"Encantei-me com a minha herança"



Estudantes do primeiro ano de socioantropologia



Banca examinadora de TCC

A Irmã Juana Sanabria Cabral, da **Comunidade do Colégio Santo Domingo de Guzmán**, de Assunção, Paraguai, propõe uma bela reflexão relacionada a seu trabalho na Universidade Nacional Nossa Senhora da Assunção:

"A vida é um mistério, mas se faz visível: é desvelada ao partilharmos com os demais. Essa é a realidade que experimento na Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Nacional Nossa Senhora da Assunção, onde trabalho todos os dias. Vivemos momentos de alegria e gratidão – sentimentos transmitidos e emanados pelos jovens – sem esquecer das dificuldades próprias do trabalho.

Devido a essa partilha de conhecimento, entitulei esse pensamento de 'Encantei-me com a minha herança', em referência a Salmos 16:5-11. Nessa missão, tenho a oportunidade de partilhar o melhor que a vida me deu: a Congregação, a fé e outros espaços de crescimento humano.

Para mim, o mais importante, ao estar com os jovens na sala de aula, é dividir com eles os valores inalienáveis. Isso também se manifesta quando faço parte, ao lado de outros colegas, da banca examinadora durante a defesa de teses, que marca o encerramento do ciclo de acompanhamento acadêmico. Gosto de repetir a frase de Carlos Jung: 'Conheça todas as teorias. Domine todas as técnicas. Porém, ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.'"

Irmã Juana Sanabria Cabral

Comunidade do Colégio Santo Domingo de Guzmán - Assunção – Paraguai

Tradução: Irmã Aida Noelia Rodríguez Lezcano

Comunidade Nossa Senhora da Glória participa de encontros internacionais em prol da justiça e paz



Foto: Arquivo

Irmãs participantes do Encontro

Composta pelas Irmãs Luísa Teresa de Sousa e Aparecida de Souza Lopes, a **Comunidade Nossa Senhora da Glória**, situada em Ribeirão Preto/SP, tem como missão principal administrar o Centro Educacional Infantil Maria de Nazaré de acordo com os princípios anastasianos-dominicanos.

"É uma tarefa desafiadora, prazerosa, exigente e gratificante! As demandas e necessidades são muitas e diversas. Atuamos também na Paróquia de nosso bairro, na CRB, em algumas equipes da Província, nas diversas atividades propostas pela Província e Congregação. Em janeiro, representei a Província na Assembleia Eletiva da CODALC (Confederação Dominicana da América Latina e Caribe), realizada em Lima - Peru. Regressei com a missão de participar na Coordenação da CODALC como promotora de Justiça, Paz e Integridade com a Criação, de 2023 a 2026. Essa missão tem exigido reuniões mensais, de forma virtual e presencial", conta Irmã Aparecida.

A Religiosa conta também que participou, entre os dias 01 e 06 de outubro, do Encontro de IDCJP da Comissão Dominicana Internacional de Justiça e Paz, realizado em Nairobi, no Quênia. A comissão foi criada para dar corpo à intuição do Sínodo dos bispos, realizado no ano de 1971, que fez a relevante afirmação: *"A ação em favor da justiça e a paz é constitutiva da pregação do Evangelho"*.

O Tema do encontro foi "Desafios globais, meio ambiente e pessoas marginalizadas". Dentre os 17 participantes, estavam Promotores de Justiça e Paz da CODALC e CIDALC dos cinco continentes, o Promotor Geral de Justiça e Paz e Delegado ante as Nações Unidas, Frei Aniedi Okure, sua Secretária,

Laurence, a representante dominicana na ONU em Nova Iorque, Irmã Durstynne Farnan, e membros da F. Dominica em Nairobi. Dentre as pautas para 2024, destacam-se a migração e o tráfico humano, bem como mudanças climáticas e a degradação do meio ambiente.

Além disso, nos dias 11 e 12 de novembro, Irmã Aparecida participou do Encontro Continental de Promotoras JPIC, em Bogotá, na Colômbia. O evento foi guiado pelo tema "Caminhamos em Sinodalidade" e contou com a participação de 15 Irmãs, representando 7 países das 4 regiões que compõe CODALC.

"O encontro proporcionou momentos de sororidade, alegria, fé, espiritualidade, esperança e memória de tantas Irmãs e Irmãos que realizaram um trabalho abnegado, na missão de construir e defender a justiça e a paz. Reafirmamos o compromisso urgente de mudança de estilo de vida, para contribuir com a Casa Comum na busca de colaboração e construção de um mundo sustentável e corresponsável. Compreendendo que é nobre a missão de cuidar da criação e das criaturas, reafirmamos a relevância da Teologia e pastoral ecológica que traz a espiritualidade do cuidado. Somos JPIC! Somos geradoras de Vida, cuidemos do Planeta Terra, a Criação!", conclui a Religiosa.

Irmã Aparecida de Souza Lopes

Comunidade Nossa Senhora da Glória – Ribeirão Preto/SP



Participantes com os coordenadores MJD, Fraternidades leigas e Promotor JPIC

Foto: Arquivo

Encontro da Rede "Um Grito Pela Vida" define planejamento estratégico para 2024



Foto: Arquivo

Entre 24 e 26 de novembro, a **Comunidade Bem-Viver** foi representada por Irmã Sandra Camilo Ede no Encontro da Coordenação Nacional e Referenciais Regionais da Rede "Um Grito Pela Vida", iniciativa da CRB para o combate do tráfico de pessoas. O evento, que aconteceu em Brasília/DF, foi uma jornada de oração, formação, partilha, avaliação e planejamento. O encontro reforçou os laços entre a Coordenação Nacional e as Referen-

ciais Regionais das 5 Regionais da Rede: Amazônia, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Foi também uma oportunidade de restaurar as forças dos participantes para seguir adiante, na missão que lhes foi confiada por Deus.

A preparação para o Encontro foi realizada nos Núcleos dos diversos estados do Brasil, que enviaram, através de suas referenciais regionais, as avaliações sobre os avanços dos Núcleos e as dificuldades encontradas. Enviaram também propostas e sugestões para melhorar a missão em rede em 2024.

A tarde do dia 24 foi dedicada à dimensão mística, *"proporcionando um momento especial de cuidado para aqueles que dedicam suas vidas a cuidar dos outros"*, com o tema "A Mística do Cuidado" assessorado pela Irmã Sueli Belatto.

Na noite do dia 25, foi realizada uma confraternização, momento de comunhão e muita alegria. *"Apesar de lidarmos com uma questão tão desafiadora e dura, como é o tráfico de pessoas, não perdemos a capacidade de nos alegrar, sustentadas pela mística da esperança"*, destaca Irmã Sandra.

No domingo, dia 26, os participantes tiveram uma formação sobre a Comunicação Não Violenta, com assessoria de uma associação de voluntários profissionais, que oferecem o curso para pessoas que militam em situações de conflitos e de risco. Segundo Irmã Sandra, a equipe da Rede "Um Grito Pela Vida" assumiu, como um dos compromissos para 2024, a participação nesse curso. O último dia também foi marcado por uma intensa atividade de estudo e planejamento.

"Encerramos o encontro confirmando o nosso compromisso com as prioridades da Rede, assumidas na última Assembleia: Formação – Comunicação – Incidência política – Sustentabilidade e Missão. A situação do tráfico de pessoas é um dos maiores desafios do momento atual. É a expressão mais cruel do neocapitalismo, onde tudo e todos se tornam mercadoria, e o lucro prevalece determinando as ações. A Rede "Um Grito pela Vida" nasceu como resposta concreta e profética da Vida Religiosa Consagrada aos clamores das pessoas traficadas. Nos preocupa o fato de que poucas Congregações e poucas Religiosas e Religiosos se comprometem com esta causa. O Papa Francisco sempre insiste para que não abandonemos este nosso compromisso. Na oração final, expressamos o nosso desejo de sermos cada vez mais unidas na missão que a nós foi confiada; de continuar sensibilizando nossas congregações e a Vida Religiosa de modo geral, para que se comprometam mais com esta missão de prevenção e combate ao tráfico de pessoas e de continuar socorrendo as pessoas em situação de fragilidade que caem nessa armadilha cruel", conclui.



Foto: Arquivo

Irmã Sandra Camilo Ede

Comunidade Bem Viver – Goiânia/GO



Vidas
Anastasianas

Irmã Regina Lúcia Fuzisaka

Foto: Núcleo COM PNSR



Coragem e força. Essas são as linhas que costuram a história de um casal de trabalhadores japoneses que veio ao Brasil, nas primeiras décadas do século 20, em busca de melhores condições para construir uma vida com seus filhos. Se instalaram no interior de São Paulo, na região de Lavínia/SP, para trabalhar nos cafezais próximos. Nessa jornada, enfrentaram, com garra e simplicidade, as dores e os desafios que se apresentaram no caminho.

Aquela época – que, historicamente, registra a maior entrada de imigrantes espontâneos no Brasil – foi marcada

por muito trabalho e penúrias. Ao longo dos meses, o casal Misako-Fuzisaka trajava as marcas deixadas pelas lavouras, pelas perdas e pela dureza de um tempo sem recursos e sem perspectivas.

“Meus pais vieram do Japão. Minha irmã mais velha tinha um ano quando eles vieram. Eles foram direto para o interior de São Paulo, no cafezal, perto de Lavínia. Eles trabalharam durante dois anos para o Governo, para poder ter o terreno. Com isso, mamãe perdeu três filhos nessa luta, porque tinha que trabalhar na roça. Ela não podia colocar a criança nas costas por causa do sol, que era muito quente. Amarrou no tronco de uma árvore, e aí, quando ela foi pegar, a criança estava com o braço todo preto. Parece que uma cobra tinha picado, então a criança faleceu. Depois, ela teve o segundo filho, que ela fez a mesma coisa. A criança ficou com febre durante 15 dias, e também faleceu. Depois, ela teve o terceiro... estava esperando neném e não tinha ninguém para cortar a lenha. Então, mamãe que cortou. Mas aí a criança nasceu morta”.

Mesmo que todos esses fatos a tenham precedido, Irmã Regina Lúcia Fuzisaka se emociona ao partilhar a dura realidade dos pais nos primeiros tempos no Brasil. Se compadece pela memória da família que, durante dois anos, só podia comer mamões verdes, em todas as refeições. Se consterna, com olhar marejado e voz embargada, pela miséria e pelo sofrimento dos pais que perderam três filhos para o trabalho.

As circunstâncias não foram gentis com esse povo resignado, que persistia e batalhava, dia após dia. No entanto, aos poucos, as estações trouxeram novas perspectivas. A família mudou-se diretamente para Lavínia, e aos poucos, o patriarca da família ajudava a construir aquela pequena

cidade. Ergueu uma casa para a família e um armazém. Aos poucos, eles criavam raízes e expandiam sua história. Irmã Regina Lúcia nasceu no dia 25 de maio de 1938. Veio ao mundo no seio dessa família, cuja bagagem, repleta de coragem e força, carregaria consigo, para sempre.

Cresceu em uma casa onde a cultura e os valores nipônicos eram valorizados e respeitados, mas onde também havia espaço para o novo. Os pais falavam em japonês com os filhos, que respondiam em português, já que estudavam na escola de Língua Portuguesa. Trouxeram consigo o budismo – uma das principais religiões cultuadas no Japão – mas fizeram questão que os filhos, que viviam em um país majoritariamente católico, fossem batizados.

Dessa forma, Irmã Regina cresceu tendo acesso a todas as facetas de sua identidade. Integrava uma família grande e unida, composta por sete filhos, sendo a filha do meio. A família se manteve no interior paulista por algum tempo, enquanto o pai trabalhava em um emprego que conseguiu na capital. Logo, a necessidade de buscar por melhores estruturas de ensino motivou o pai a também levar os filhos para a metrópole. Mudaram-se para São Paulo na época em que a pequena Regina tinha 7 anos.

Quando já possuía certa alfabetização, ela começou a traçar sua trajetória escolar. Kursou o Primário em uma escola municipal, no Bosque da Saúde. No último ano do ciclo Primário, fez a Primeira Comunhão. A Catequese, que era ministrada por Irmãs da Congregação de Nossa Senhora do Calvário, destacava o interesse da jovem pelo Sagrado. Ela tinha nove anos quando demonstrou, pela primeira vez, o desejo de ser Religiosa. Mais tarde, foi matriculada no Colégio Nossa Senhora do Rosário, e teve seu primeiro contato com as Irmãs Dominicanas.

Foram anos envolta nesse universo fascinante, enquanto aluna anastasiana-dominicana, desvendando a própria vocação. Permaneceu no Rosário até concluir o Colegial. Embora estivesse em São Paulo, um dos maiores polos universitários do país, Irmã Regina decidiu buscar o ensino superior em Uberaba, porque já tinha em vista sua entrada na Congregação das Irmãs Dominicanas de Monteils. Começou a cursar Geografia na FISTA (Faculdades Integradas São Tomás de Aquino). O plano era entrar para o Convento após o segundo ano de estudos. No entanto, em julho daquele ano, quando tinha 23 anos, a jovem enfrentou mais uma grande provação.

"Nossa família estava vindo de Curitiba, de férias. Minha irmã caçula estava dirigindo, à tarde. Estava garoando e uns rapazes, que tinham bebido, estavam fazendo zigue-zague com o carro e bateram no carro da minha irmã, que perdeu a direção. Caímos do outro lado da pista, a cinco metros de altitude. Como não tinha cinto antigamente, eu fui jogada pra fora do carro. Quebrei a coluna, achatei uma vértebra e tive mais duas vértebras trincadas. Fomos levadas depois para o hospital lá em São Paulo, e o médico falou: 'Foi um milagre. Você ia ficar paraplégica, por pouco que não pega sua medula'", relembra a Religiosa.

Por pelo menos seis meses, Irmã Regina ficou engessada, lidando com as decorrências do grave acidente. Enfrentou as dores e dificuldades, e mesmo nessas circunstâncias, se dedicou ao propósito de concluir sua jornada acadêmica. Depois de terminar a faculdade, já tinha um caminho traçado: o Noviciado no Colégio Nossa Senhora das Dores, onde se dedicou piamente à formação religiosa.

Mais tarde, Irmã Regina Lúcia voltou a São Paulo, onde tornou-se professora do Rosário, mesmo Colégio do qual fora aluna. Lecionou durante 15 anos, com dedicação e amor pela sala de aula. No

fim desse ciclo, desejava dedicar-se ao trabalho pelo povo, em prol dos pobres. Pensava em atuar em alguma periferia paulista, mas recebeu um desafio ainda maior.

"Depois desses 15 anos, a Madre Geral perguntou se eu queria ir pra África, porque ela estava precisando de mim para a formação de jovens africanas. Eu falei: 'Eu vou rezar, para ver se é isso mesmo que Deus quer de mim'. Quando chegou no fim do ano, ela me perguntou de novo. Eu falei: 'Eu aceito, mas na fé e na coragem, porque vou cair de paraquedas lá, numa comunidade que eu não conheço'. Era a comunidade de uma Congregação belga, não era da nossa Congregação... Então eu iria para um grupo diferente, com mentalidade diferente e em um país de cultura completamente diferente. Mas na fé e na coragem, aceitei. Fiquei lá por 12 anos", conta.

Irmã Regina se lembra do povo de Ruanda, na África, com ternura e amor. Ali, testemunhou as mazelas e a miséria enfrentada pelos que estavam às margens da sociedade. Ela trabalhava para que aquelas 16 jovens noviças, com quem se comunicava apenas em francês, tivessem as condições básicas para seguirem o caminho religioso e tornarem-se também agentes de transformação no mundo. A ideia era que a formação desse origem a uma Congregação autóctone, que não seria nem das belgas, nem das francesas. As próprias noviças africanas assumiriam a liderança.

"A gente dava aula de manhã para as noviças e à tarde. No primeiro ano que vim para o Brasil, comprei



Foto: Arquivo

Irmã Regina Lúcia na França, acompanhada de Sœur Suzanne, Irmã Maria Beatriz Manna e uma amiga

sementes de tudo quanto é jeito. Levei um pacote enorme e ensinei elas a plantarem e depois colherem. E aí foi melhorando, aos poucos, com esses legumes que eu tinha levado. Eu tinha um relacionamento muito bom com essas jovens. Eu ajudava na cozinha, na horta, no quintal, porque era enorme... e eu fazia também apostolado nas colinas, visitava principalmente os velhinhos. Eu gostava demais, pelo nosso relacionamento", comenta.

Em 1991, Ruanda viveu a primeira onda de guerra em Biumba, na região Norte, onde a comunidade das Irmãs ficava localizada. "Nós estávamos rezando quando aconteceu o barulho. Todo mundo olhava para mim, porque eu estava lá como responsável. Falei: 'Vamos continuar rezando'. Acabamos de rezar e fomos para a janela. Vimos os militares correndo, em volta da casa, porque o campo militar dos



hutus era a 100 metros da nossa casa. Quando vimos aquilo, as noviças começaram a fechar as janelas, colocar as cadeiras e mesas, fechar as cortinas. Nós ficamos dentro daquela casa, rezando, porque era metralhadora o tempo todo”, descreve.

Os conflitos entre as etnias tutsi e hutu foram motivados por raízes históricas, que envolviam disputas territoriais e políticas, bem como batalhas entre grupos extremistas e milícias populares. Foram anos de muita violência e tensão, que representaram em um verdadeiro genocídio da população ruandesa. Durante os conflitos, as Irmãs da Comunidade tiveram que migrar de cidade algumas vezes, fugindo da brutalidade dos conflitos. Irmã Regina lutou pela segurança de suas irmãs com braveza e fé.

Em 1994, houve a grande eclosão da guerra civil. “Quando estourou essa guerra, aí pronto, começou mesmo. Aí houve a matança. Foram 1 milhão de mortos, entre hutus e tutsis. Eu não pude mais voltar para minha comunidade, porque teria que atravessar a capital para ir”, recorda. As circunstâncias caóticas daquele momento impediram que Irmã Regina continuasse em Ruanda. Entre imbróglios e apertos, ela conseguiu embarcar no avião que resgatou as religiosas francesas do epicentro bélico.

De volta à França, Irmã Regina passou quase um ano em Paris. Um dia, recebeu um telefonema de uma de suas Irmãs – que havia se casado e mudado para o Japão – com um convite para conhecer o país. A Religiosa passou cerca de vinte dias na terra de seus ascendentes, presenciando de perto a cultura que vivia desde a infância. “Ah, eu achei o Japão tão diferente! Um país muito desenvolvido, muito educado. Um país assim, limpinho. Você não vê uma bituca de cigarro no chão”, destaca.

No fim do ano, Irmã Regina voltou ao Brasil, onde foi convidada, pela Madre Geral, para morar em Goiânia/GO. Lá, se envolveu em um projeto que prestava assistência a 600 famílias na periferia. Trabalhou incansavelmente para arrecadar doações, fomentar o desenvolvimento e prover as condições básicas para a existência do povo. Mais uma vez, dedicava-se inteiramente aos pobres e necessitados. Foi uma das fundadoras da Associação Vitória, que foi um verdadeiro alicerce social para o povo, amparando crianças, jovens, mulheres e a comunidade, como um todo. Foram 17 anos de labuta e dedicação nesse contexto.

Em 2016, Irmã Regina teve a oportunidade de visitar Ruanda novamente, para acompanhar a evolução da Comunidade e daquele povo, que tanto a marcou. Teve a alegria de ver as jovens noviças, formadas por ela, tornando-se Madres Gerais da Congregação autóctone. “Achei que elas progrediram muito, e conseguiram também construir uma Casa Geral lá em Ruanda, na capital. Uma casa bem grande, onde elas vivem. A situação política já estava mais calma. As casas, que eram todas cobertas de palha, já estavam todas com zinco”, diz.

Olhando para trás, Irmã Regina enxerga as realizações de sua vida com humildade e simplicidade. Hoje, continua residindo em São Paulo. Mantém uma rotina movimentada e saudável, e aos 85 anos, segue doando seu tempo e dedicação ao próximo.

“Eu faço pilates toda quarta-feira. De segunda a sábado, faço caminhada, depois do café. Eu faço a feira, também, na terça-feira. Mas eu trabalho. Sou responsável pela cozinha, lá na Comunidade. Não é fácil, porque toda hora tem gente de fora, né? Tenho que ver quantas pessoas são, o que que vamos fazer, o que as Irmãs podem comer e o que que não podem”, explica.

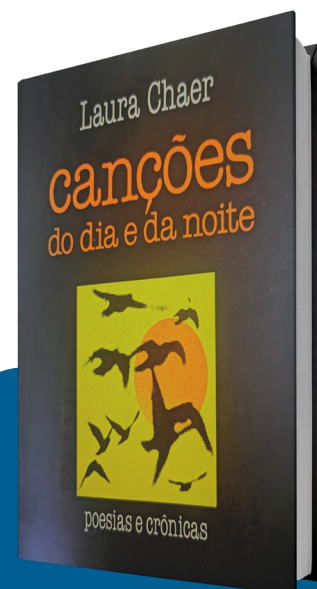
Nas palavras doces e no olhar atencioso, Irmã Regina Lúcia Fuzisaka carrega um legado. Ao longo da vida, honrou, com modéstia e fé, a história de seus pais, a luta do povo de Ruanda e a existência das famílias da periferia de Goiânia. Até os dias de hoje, ela leva, por onde quer que vá, a mais valiosa herança: coragem e força.



Pedro Henrique Marino é Jornalista, Designer e colaborador do Núcleo de Comunicação da Província Nossa Senhora do Rosário.

Café com Livros

Nesta edição, quem nos propõe uma dica de leitura é a Irmã Eliene Nobre Damacena, da **Comunidade Bem-Viver**, de Goiânia/GO. Ela nos sugere uma obra da Irmã Laura Chaer, Anastasiana-Dominicana, Doutora, Escritora, Poeta e renomada Professora do Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Por 34 anos, Irmã Laura foi também primeira Vice-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisas da conceituada Universidade. Em 1986, assumiu a Coordenação Geral da Editora da PUC, dinamizando o setor. Depois que se aposentou, trabalhou na tradução e revisão de textos dos idiomas espanhol e francês, aproveitando os cursos de letras e religião que fez na Espanha e na Bélgica. Era uma poliglota – falava e escrevia em português, francês, italiano, inglês, espanhol e latim.



"Apresento e sugiro a leitura do livro "Canções do Dia e da Noite – Poesias e Crônicas", de Irmã Laura Chaer. Publicada em 1985, com 256 páginas, a obra é fruto de oração, compaixão, dedicação, gosto pela cultura e, principalmente, pela literatura e pela vida. Resgatar a memória de nossa saudosa e visionária Irmã Laura Chaer é um dos alicerces que dá sentido à vida! Sua obra é tão profunda quanto sua vida e, por isso, existem inúmeras possibilidades de leitura e abordagem. Nesta sequência didática de leitura literária, Irmã Laura escreve em poesias, crônicas, contos, orações, cartas, mensagens... a partir da vivência, da fé, paz, justiça e amor".

Irmã Eliene Nobre Damacena



Natal e Direitos Humanos



"A vida nos foi dada para que a empreguemos em benefício da humanidade". O amigo da humanidade é aquela pessoa que compreende quais são seus deveres como ser humano e como "cidadão do Espírito".

Será que podemos viver uma vida com um sentido mais profundo que reconheça a humanidade e o valor de todos os seres que habitam o planeta?

Os direitos humanos são um atributo de pessoas livres. Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos (Art 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos).

Como indivíduos somos todos diferentes; como pessoas somos todos iguais, e, por isso, temos o mesmo valor = "somos iguais na diferença".

O denominador comum capaz de fraternalmente unir corações é a vivência do mandamento novo de Jesus: "Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei" (Jo 13,34). E também reconhecer que "os nossos semelhantes são imagens vivas de Deus" (Frei Betto)

Não há plenitude de direitos, por isso, há necessidade de luta constante, para que haja "um novo céu e uma nova terra".

O Êxodo do povo hebreu é a história de um movimento social. É, na verdade, um levante de um povo que tem convicção de que está em sofrimento, sendo escravizado. E a palavra de Deus a Moisés é a confirmação de uma situação de opressão: "Vi a aflição do meu povo, desci e vim livrá-lo..."

Os avanços em termos de garantia de direitos é fruto da mobilização de forças da sociedade que deixam evidentes a opressão e a usurpação de direitos fundamentais e apontam seus direitos e lutam por eles, propiciando dignidade de vida para muitas populações, poderia se dizer para a humanidade em geral.

No Brasil e na América Latina, a práxis dos movimentos foi impulsionada pela Teologia da Libertação, cuja fundamentação teórica ajudou-os a fazer uma leitura libertadora da revelação cristã à luz da Palavra de Deus. A libertação vista em três níveis: libertação de situações econômicas e sociais de opressão; transformação pessoal que traz a construção de um homem novo; libertação do peca-

do. São dimensões que nos reconciliam com Deus e entre nós, e que são necessárias para a transformação do nosso olhar. O envolvimento em alternativas de amor e justiça que renovam a vida, a própria experiência e a vida de Jesus Cristo e o compromisso com o bem-estar da pessoa total são metas de quem se engaja no movimento de salvação. Movimento este inaugurado pelo Deus Criador no "Faça-se...", vivenciado pelo Deus Redentor "Eu vim para que todos tenham vida..." e ratificado pela presença do Espírito Santo: "Eu estarei com vocês até o fim dos tempos".

O propósito de Deus é reconciliar consigo mesmo o ser humano, concedendo-lhe uma nova vida à imagem de Jesus Cristo, através da ação e poder do Espírito Santo para que, oxigenado pela força vital da Igreja, seja sinal concreto do Reino de Deus.

O Deus Criador que assume a forma de criança, que se permitiu ser cuidado na pessoa do Emanuel, nos ensine a cuidar, amar e defender a vida, a lutar pelos direitos humanos tendo um lugar para nascer (em Belém), uma família para amar (em Nazaré) e uma missão de amor para cumprir (no Mundo).

Natal é tempo de reconhecermos e celebrarmos o divino no humano; representa não negar a essência da fé que é a Encarnação de Deus na história.

A Encarnação do Cristo se prolonga na sua Igreja, corpo de Cristo na história.

A fé se efetiva na realidade de cada época e lugar. Uma fé atuante no mundo, comprometida com a vida. "A fé autêntica, não só dá força ao coração humano mas transforma a vida inteira, transfigura os objetivos pessoais, ilumina a relação com os outros e os laços com toda a criação". (Papa Francisco). É aí que Cristo deve nascer, a cada dia, para iluminar os nossos passos.

O mundo, hoje, vive momentos de trevas que muito fazem sofrer a humanidade e que ainda permeiam nosso dia a dia: afastamento de Deus, descaso com o autocuidado, racismo, egoísmo, indiferença... Mas, as trevas serão dominadas porque há um chamado à alegria e à esperança. Que nós possamos produzir esperança e encanto neste tempo de tristeza da terra, para acolher a surpresa do Deus Menino que nos visita. "Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!"

A realidade global é desafiadora: acentuada degradação ecológica, catástrofes humanitárias, intensificação de conflitos e guerras, ondas de terrorismo, desertificação do solo, inundações são os gemidos da terra, e expressões palpáveis de que há corrosão dos bens e valores humanos, que organizam nossa sociedade e moldam nossa forma de viver e nos confirmam que a humanidade está ferida e precisamos resgatá-la com a nossa criatividade apostólica e com nosso apostolado social. Há também a falta de responsabilidade política e institucional que amplifica o sofrimento da vida humana, cujas criaturas deixaram de ser companheiras de viagem para se tornarem vítimas deste descaso estrutural.

A constatação desta realidade não existe num universo paralelo, mas sim na nossa Casa Comum chamada Terra, que clama por justiça climática e social.

A contemplação de Deus na pessoa do excluído ativa e fortalece a nossa fé, nos impulsionando a realizar nossa verdadeira missão de vida que nos faria viver num "outro mundo possível". Porque há uma fresta de esperança pela janela da vida que vem ao nosso encontro na Encarnação, "o tempo fecundado pelo eterno".

Há que se perguntar: O que está acontecendo com a humanidade? Onde foram parar os ensina-

mentos do homem que há mais de dois mil anos encarnou os atributos divinos na terra? Como não contemplar a beleza semeada pelo Pai vendo nela a presença luminosa de sua mensagem divina? A opção de SER alguém com integridade e robustez evoca o movimento de lutar contra o que nos aprisiona e nos direciona ao não existir. A resiliência, a generosidade e a criatividade das pessoas podem resgatar nossa sociedade, nosso planeta de inúmeras formas.

O dom da vida, sempre misterioso para nós, fascina-nos ainda mais ao vermos que Aquele que nasceu de Maria é a fonte e o sustento de toda a vida. A ambiência do Natal deve ser a da fraternidade para que surja a cidadania planetária.

Foi no presépio que nasceu a Palavra que se fez carne, lugar do acolhimento, do cuidado, do afeto. Ali foi a primeira Igreja de Jesus. Uma Igreja aberta às pessoas simples e diferentes, próximas dos pobres, de todos os humanos, tornando-se deles companheira de vida. Na natividade dos filhos de Deus, os excluídos recebem os cuidados da Encarnação e os sem direitos são acolhidos ao receberem o Criador. "O cuidado é um modo de ser, isto é, a forma como a pessoa se estrutura e se realiza no mundo com os outros. O cuidado é um fenômeno da existência, uma vez que acompanha o ser humano na peregrinação pelo tempo". (L. Boff)

Como vivenciar a esperança de salvação que nos vem do Natal, de maneira mais concreta? Nos inspirando no estilo, nas palavras e nas escolhas de Jesus, Deus-Menino.

O Cristo da manjedoura defende e chegada do Reino de Deus, através do qual os carentes teriam seus direitos. A estrutura universal do amor não é geográfica, pra que não haja os "exilados ocultos" que são tratados como corpos estranhos à sociedade: deficientes, idosos, pobres... É preciso acompanhá-los e ungi-los de dignidade, para gerar um mundo melhor.

Natal: o impossível se tornou possível - "a virgem" ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe chamarão Emanuel, que significa "Deus conosco".

Deus age demonstrando que não há nada impossível para sua atuação (Lc 1,37). Ele, como criança, é o visível humano que esconde o invisível de Deus.

Cristo vence os impossíveis da história, para que nós pudéssemos ter a Esperança de que tudo pode ser diferente, até o nascimento de Jesus (de uma virgem) demonstra que não há impossíveis para Deus.

Há muitos impossíveis no tempo atual que também precisam ser vencidos para haver uma sociedade efetivamente mais humana. Cristo disse que venceu o mundo (Jo 13,33) e o fez vivendo o amor profundo que transforma a maneira de vermos o outro ser humano. Por amor, Ele deu voz a quem não tinha voz (mulheres, leprosos, viúvas e órfãos) e, neste mesmo amor, trouxe à vida aqueles que apenas sobreviviam; Ele reproduz a sensibilidade do Pai, para com suas criaturas. O Menino da manjedoura posicionou-se contra a opressão feminina, ao reerguer a mulher adúltera (Jo 8,1-11), vítima do sistema patriarcal. "O amor desconcerta o mundo". A estrutura espiritual da vida humana é medida pelo amor (1Cor 1 e ss). Ele antecipou com suas ações o que a Declaração Universal dos Direitos Humanos viria a afirmar: o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e dos seus direitos iguais e inalienáveis.

Jesus se revela um Deus que vive a experiência do mundo entre as pessoas.

Ele nos ensina que o bem, o amor, a justiça e a solidariedade hão de ser conquistados cada dia e

sempre, contemplando o mundo "dentro dele" no aqui e agora. Para Ele, o Reino inicia-se aqui e deve ser realizado aqui. Por isso oramos: "Venha a nós o vosso Reino". Rezando assim, poderemos experimentar o sentido do Natal, e nos sentir "na palma da mão de Deus".

"Jesus como Criança é o visível humano que esconde o invisível de Deus". (L. Boff).

Um dos direitos humanos é pensar, abrir e viver o futuro.

O Papa Francisco nos convida a abrir o futuro: suscitem possibilidades, gerem alternativas, cuidem de sua relação diária com o Deus Encarnado, com o Cristo ressuscitado e sejam semeadores de Esperança. A salvação vem do futuro. Frequentem o futuro.

Natal é um convite a frequentar o futuro, a compartilhar esperança, a celebrar um novo nascimento assim como "o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz" (Mt 4,16).

Natal é a esperança que retorna em luzes abençoadas de acolhida, solidariedade e justiça por nosso irmão, por quem nós devemos "fazer-nos próximos".

Tudo isso, vivendo a gratuidade da vida, experimentando um amor profundo, uma amizade sólida, tendo um sentido de vida, empenhando nossa vida "para que todos tenham vida e vida em abundância" (Jo 10,10) e mantendo as portas abertas para as possíveis surpresas do futuro.

Que o Deus da ternura humana e da jovialidade da vida encarnado no Menino Deus nos conduza no trilhar deste caminho, o caminho do Reino de Deus!



Irmã Nilce Velozo de Oliveira é Dominicana de Monteils, residente da Comunidade Sagrado Coração de Jesus, de Porto Nacional/TO.



Campanha de doações atesta sucesso de ações sociais no Rosário São Paulo

No mês de agosto, a Coordenação de Esportes do **Colégio Nossa Senhora do Rosário**, de São Paulo/SP, organizou, entre alunos e famílias, uma campanha de doação de artigos esportivos para a Central Única das Favelas (CUFA), de Diadema. A iniciativa angariou doações de agasalhos, calças, moletoms, tênis e outros itens esportivos, que já foram enviados a seu destino.

A Coordenadora de Educação Religiosa do Rosário, Marlete Scapinelli, comenta sobre a realização de iniciativas sociais na comunidade educativa:

"Movimentos como este dão bastante certo no Rosário, por vários motivos. Todos eles muito gratificantes, quando desejamos avaliar a quantas anda nossa missão rosariana. Primeiramente, outros departamentos da Escola ficam sensíveis ao apelo que lhes chega, de um determinado setor. Todos se unem e se associam e, logo, o empenho se multiplica, o trabalho de um torna-se a tarefa de muitos. Sinal de que o senso da escuta e o do companheirismo estão funcionando a contento. Em seguida, ao assim se engajarem, colaboradores, professores, alunos voluntariados da Ação Social e demais colegas, vão percebendo quanto os valores ditos da empatia, solidariedade, compaixão, respeito e outros podem ser mais do que palavras extraídas de um discurso. Podem virar ações concretas. Saem da bonita teoria e do mundo das ideias e vão alcançar sua prática social, fora dos muros do Colégio. Assim, pode-se pensar que, como escola de Domingos e de Anastasie, estamos chegando lá e que os dois estão nos olhando com bons olhos".



Fotos: CNSR SP



Marlete Scapinelli

(Coordenadora de Educação Religiosa)
Colégio Nossa Senhora do Rosário – São Paulo/SP

CNSD trabalha empatia e luta antirracista durante 14ª Semana Anastasiana-Dominicana

No mês de setembro, os alunos do Ensino Fundamental Anos Finais do **Colégio Nossa Senhora das Dores**, de Uberaba/MG, participaram da 14ª Semana Anastasiana-Dominicana de Pastoral Escolar. Os encontros ocorreram no Centro de Convenções da instituição e foram apoiados pela Coordenação de Pastoral Escolar e Ciências Humanas, com o incentivo dos Coordenadores Pedagógicos do segmento: Ízula Luiza Pires Bacci Pedroso (6ºs, 7ºs e 8ºs anos) e Júlio César Guedes

(9ºs anos). Os professores de Ensino Religioso César Fernandes dos Santos, Maria Lígia Cardoso Del Nery e Wanderson R. Ferreira conduziram as reuniões.

As interações com os diferentes representantes convidados abordaram o tema "História da África e cultura afro-brasileira e indígena: alteridade, direitos humanos, respeito e convivência", que é estudado no componente curricular de Ensino Religioso e baseado na Base Nacional Comum Curricular, na Matriz Curricular de Ensino Religioso e no Plano de Pastoral Escolar das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils. A atividade aconteceu de forma dinâmica e interdisciplinar, promovendo conversas fraternas entre os representantes de diferentes áreas relacionadas às temáticas e aos alunos.

Os momentos foram marcados pela acolhida, por reflexões sobre religião, história e ética, bem como diálogos, com perguntas e agradecimentos. Os alunos dos 6ºs anos acolheram a educadora anastasiana-dominicana Tamiris Mendonça Coelho. Já os estudantes dos 7ºs e 8ºs anos tiveram encontros com as psicólogas e educadoras Sofia Teodoro dos Santos Evangelista e Vitoria Stefany Teodoro dos Santos, egressas do CNSD. Por fim, os estudantes dos 9ºs anos se encontraram com as professoras Maria Abadia Vieira da Cruz e Kátia Cilene da Costa, presidentes do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial e do Conselho Municipal de Educação, respectivamente.

Os alunos gostaram dos encontros, pois, a partir dos testemunhos das convidadas, tiveram a oportunidade de pensar sobre deveres, direitos e princípios, assim como inspirações para a construção de uma vida pessoal e social antirracista, mais humana e empática. A aluna Maria Theresa, do 6º ano D, compartilhou o seguinte depoimento: *"O encontro me ajudou a entender que devemos sempre respeitar as pessoas e que somos todos iguais. O racismo, a discriminação e o preconceito não são brincadeira".* Em outra perspectiva, a aluna Florença, da mesma turma, destacou: *"A palestra me mostrou que ninguém é igual a ninguém e que sempre devemos pensar antes de dizer algo, por mais que achamos que não vai machucar".*



Foto: CNSD

Wanderson Raposa Ferreira

(Assessor da Pastoral Escolar)

Colégio Nossa Senhora das Dores – Uberaba/MG

Semana Rosariana é marcada por festa e união no Rosarinho

Fotos: CNSR SP II



Entre os dias 02 e 06 de outubro, a equipe do **Colégio Nossa Senhora do Rosário – Unidade II**, de São Paulo/SP, promoveu a tradicional Semana Rosariana. Ao longo dos dias, foram realizadas diversas atividades e eventos para celebrar o espírito Rosariano e fortalecer os laços entre as crianças e os colaboradores.

As crianças se divertiram com uma contação de histórias, dramatizada pelas professoras. Brincaram nos infláveis, dançaram com a participação de um divertido dinossauro e visitaram a Unidade I para assistir a uma peça teatral.

A semana foi encerrada com a celebração do dia de Nossa Senhora do Rosário. A Professora Vanessa, caracterizada de Maria, relembrou a história de São Domingos para explicar a origem do Rosário e os motivos pelos quais a mãe de Jesus recebeu esse título.

Com esse recurso, as crianças compreenderam o significado das imagens que estão presentes na escola.

Em um Rosário confeccionado com tampinhas plásticas, a equipe assumiu e reforçou o compromisso de cuidado com as pessoas com as quais convivem, bem como com o planeta e os elementos oferecidos por ele, que permitem a existência.



Christiane da Costa

(Coordenadora Pedagógica)

Colégio Nossa Senhora do Rosário – Unidade II – São Paulo/SP

Com orgulho, CEIMC apresenta Mostra Pedagógica Anastasiana-Dominicana

Para coroar a produção pedagógica construída com base na formação religiosa e social dos alunos do Centro de Educação Infantil Marta Carneiro, localizado em Uberaba/MG, a equipe da instituição organizou a "Mostra Pedagógica Anastasiana-Dominicana: Anastasie e a Alegria".

A mostra pedagógica anual apresentou todos os trabalhos de Ensino Religioso, bem como os realizados de forma interdisciplinar ao longo do ano, com a proposta Pastoral. A comunidade educativa

pôde apreciar os trabalhos em sua riqueza e diversidade, além de conhecer um pouco mais a história Anastasiana-Dominicana. A feira contou com imagens, projetos de literatura, trabalhos manuais e muita criatividade.



Fotos: CEIMC

Tássia Beatriz Machado Alvim

(Coordenadora Pedagógica)

Centro de Educação Infantil Marta Carneiro – Uberaba/MG

Aluna do CSD representa Araxá no Parlamento Jovem de Minas



Foto: CSD

A aluna do **Colégio São Domingos**, de Araxá/MG, Isabella Contagem, foi um dos grandes destaques da plenária estadual do Parlamento Jovem de Minas. A estudante, que representou a região no evento estadual, contribuiu muito para que uma proposta que nasceu em Araxá, a partir de uma ideia dela, figurasse na cartilha final do projeto.

“O projeto que idealizei tem o objetivo de garantir que cursos técnicos tenham na grade uma matéria sobre direitos trabalhistas, conduta profissional e defesa dos jovens, em casos de abusos. Nas plenárias municipal e regional, essa proposta foi aglutinada com outras e recebeu colaborações de outros estudantes, até ser apresentada na plenária estadual, em

Belo Horizonte”, conta Isabella.

A etapa estadual do projeto reuniu centenas de estudantes na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). Durante três dias foram realizados grupos de trabalho, vivências de entrosamento e

debates. Segundo o coordenador local do projeto, a atuação de Isabella nas atividades foi decisiva para o resultado.

"Ela foi destaque, tanto na oratória, quanto na argumentação. Eu fico muito feliz e honrado de ver os nossos alunos crescerem tanto. Isabella demonstrou todo seu aprendizado e o quanto estava preparada para este momento", ressalta Carlos Vinícius Santos da Silva.

Além da proposta de Araxá, outras onze foram priorizadas na cartilha final do projeto. Essas sugestões são entregues às câmaras municipais e à ALMG, por meio da Comissão de Participação Popular. *"Nossa proposta agora poderá ser analisada e se tornar um projeto de lei",* destaca Isabella.

Esta foi a segunda vez consecutiva que alunos do Colégio São Domingos representaram a região numa plenária estadual e as respectivas propostas foram aprovadas.

"É um orgulho para toda a comunidade escolar! Fazer política é imprescindível para vivermos em sociedade. Aprender isso desde cedo é importantíssimo, independentemente dos caminhos que vão seguir", pontua o Coordenador Pedagógico do Ensino Médio do CSD, Renato Fonseca Barcellos.

Assessoria de Imprensa

Colégio São Domingos – Araxá/MG

Alunos do CEIMN exploram a biodiversidade in loco e semeiam o futuro

No dia 20 de outubro, os alunos do **Centro Educacional Infantil Maria de Nazaré**, situado em Ribeirão Preto/SP desfrutaram de uma experiência única: embarcaram em uma jornada de aventura, descoberta e diversão no Sítio Santa Ângela. Fundado com o propósito de produzir e executar projetos pedagógicos e educacionais, o espaço se revelou um ambiente repleto de maravilhas e aprendizados para as crianças.

Ao chegar no local, os pequenos exploradores descobriram um mundo fascinante: fósseis de dinossauros despertaram a curiosidade e imaginação, enquanto diversas espécies de animais resgatados da natureza os envolveram em uma atmosfera de encantamento e respeito à biodiversidade e ao meio ambiente.

"Foi uma oportunidade valiosa para contemplar a riqueza e magnitude da criação, um convite à reflexão sobre a importância de cuidar e preservar tudo o que nos foi gentilmente cedido pelo Criador", pontua a Assistente de Comunicação do CEIMN, Evelin Mussolini.



Foto: Arquivo CEI Maria de Nazaré

Foto: Arquivo CEI Maria de Nazaré



As atividades no Sítio foram variadas: piquenique ao ar livre, momentos de partilha e comunhão, trilhas que levaram os alunos a desbravar os caminhos da natureza, danças, brincadeiras divertidas e uma comida deliciosa.

Para eternizar esse momento, uma ação muito especial marcou o encerramento da visita. Em consonância com o Projeto 190 Árvores – realizado ao longo do ano comemorativo dos 190 Anos do

Nascimento de Madre Anastasie – foram plantadas 7 mudas de Ipê, símbolo de beleza e perseverança. Crianças, educadores e todo pessoal do sítio colocaram a "mão na massa", regando e cultivando não apenas as mudas, mas, sobretudo, o amor e responsabilidade com o meio ambiente.

"A visita ao Sítio Santa Ângela não foi apenas uma atividade recreativa, mas uma jornada de aprendizado, conexão com a natureza e celebração da vida. Temos certeza que deixamos lembranças e lições preciosas, que certamente ecoarão por muito tempo na mente e nos corações das nossas crianças", afirma Daniela de Oliveira Rodrigues, Coordenadora da Pastoral Escolar.

Evelin Mussolini

(Assistente de Comunicação)

Centro Educacional Infantil Maria de Nazaré – Ribeirão Preto/SP

CNSD celebra 138 anos valorizando o legado anastasiando-dominicano

No dia 16 de outubro, a comunidade educativa do **Colégio Nossa Senhora das Dores** comemorou seus 138 anos de história. Em virtude disso uma missa de aniversário, apoiada pela Pastoral Escolar, foi realizada na Capela do Colégio, no dia 22 de outubro, às 9h30. Durante a celebração, as atividades pastorais, sociais e pedagógicas promovidas pelas Irmãs Dominicanas e pelos leigos da instituição foram valorizadas, exaltando o legado anasta-



Foto: CNSD

siano-dominicano. Na oportunidade, a Diretora do CNSD, Marta Beatriz Queiroz Fabri, compartilhou palavras de acolhida e reflexão:

"Colégio Nossa Senhora das Dores, Direção, educadores, colaboradores, alunos e pais, nos sentimos orgulhosos de fazer parte da sua história, que mescla tradição e inovação: valores, fé, garra, coragem, sustentação, compromisso e respeito. Nesta data, rogamos as bênção de São Domingos de Gusmão e Madre Anastasie, que constituem raízes desta frondosa comunidade anastasiana-dominicana. Às queridas Irmãs Dominicanas, nosso muito obrigado por tudo que construíram, disseminaram e perpetuaram. Tenham a certeza de nossa alegria e felicidade na continuação da construção da história do Colégio Nossa Senhora das Dores. Parabéns a toda comunidade educativa!"

Wanderson Raposa Ferreira

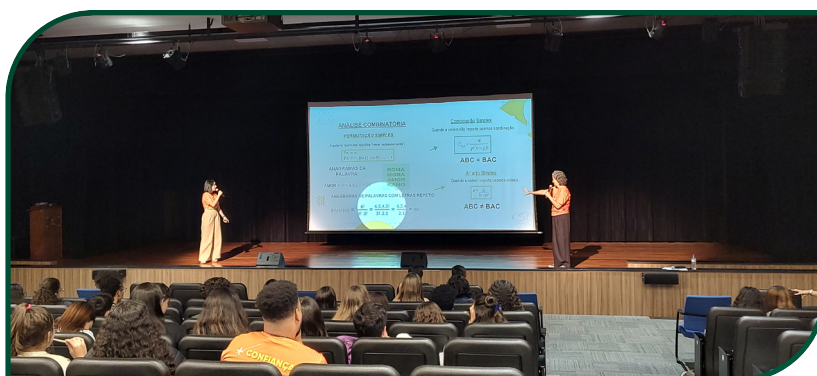
(Assessor da Pastoral Escolar)

Colégio Nossa Senhora das Dores – Uberaba/MG

CSD promove evento de revisão do ENEM para alunos da rede pública e privada

No dia 28 de outubro, o **Colégio São Domingos** realizou o "Aulão ENEM". O evento presencial e gratuito foi uma oportunidade para que os estudantes do Colégio e da cidade de Araxá participassem da revisão das provas para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Foi uma manhã de muito conhecimento, com aulas dinâmicas, ministradas pelos professores do Ensino Médio, no Centro Cultural CSD.

Os estudantes da rede privada e pública que participaram do evento avaliaram o momento como muito positivo, com dicas valiosas para preparação das provas, que aconteceram nos dias 05 e 12 de novembro. O aulão já tem previsão para acontecer novamente, em 2024.



Fotos: CSD



Luciana Sant'ana

(Assessora de Comunicação)

Colégio São Domingos – Araxá/MG

Ações de outubro no Rosarinho inspiram cuidado e fraternidade

Mais uma vez, o **Colégio Nossa Senhora do Rosário - Unidade II**, chamou a atenção da comunidade escolar para a campanha Outubro Rosa. Em primeiro lugar, a equipe tratou o assunto com as crianças de forma adequada, para que os alunos entendessem a importância dos cuidados com a saúde, envolvendo hábitos saudáveis como boa alimentação, higiene e atividades físicas. Além disso, os pequenos aprenderem também a conhecer os sinais do próprio corpo. Dessa forma, lindas mãozinhas rosas transmitiram o recado: a prevenção está em suas mãos.

Ainda no mês de outubro, o Rosarinho iniciou a campanha "De Amigo para Amigo". Essa ação fortalece os valores Anastasianos-Dominicanos de solidariedade e sustentabilidade, contribuindo com a preservação do ambiente e recolhendo tampinhas plásticas e lacres de metal. O material será doado ao "Instituto Adote, sempre cabe +1", que resgata e trata cães e gatos abandonados e em situação de maus-tratos.

Christiane da Costa

(Coordenadora Pedagógica)

Colégio Nossa Senhora do Rosário – Unidade II – São Paulo/SP



Fotos: CNSR SP II



SCFV Encantos Dominicanos propõe informação e prevenção ao povo

Entre os meses de outubro e novembro, o **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Encantos Dominicanos**, de São Paulo/SP, promoveu, em parceria com a Unidade Básica de Saúde Neuza Rosália Morales, uma série de atividades para conscientização sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama e do câncer de próstata. As campanhas, conhecidas como "Outubro Rosa" e "Novembro Azul", respectivamente, visam chamar a atenção para a saúde e o bem-estar dessas duas importantes áreas da saúde.

Dentro do Encantos Dominicanos, foram disponibilizados espaços para consultas, exames e

orientações relacionadas à essas campanhas. Profissionais da saúde estavam presentes, para oferecer suporte e orientações sobre a importância da realização de exames regulares, como a mamografia e o exame de próstata, além de oferecer informações sobre os sinais e sintomas desses tipos de câncer.

Além disso, foram realizadas rodas de conversa, abordando temas relacionados à prevenção e cuidados com a saúde, incluindo a importância de uma alimentação saudável, a prática regular de exercícios físicos e a adoção de hábitos de vida mais saudáveis. Em um ambiente acolhedor e informativo, as pessoas tiveram a oportunidade de se informar e tirar dúvidas sobre as doenças.

O Assistente Social do SCFV, Marcos Arengheri, destaca a boa repercussão da ação: *"A parceria entre o Encantos Dominicanos e a Unidade Básica de Saúde Neuza Rosa Morales foi fundamental para o sucesso dessas atividades. A colaboração entre as duas instituições permitiu que um maior número de pessoas fosse alcançado e pudesse ter acesso a informações e serviços de saúde de qualidade dentro da própria comunidade onde vivem. Essa união de esforços reforça a importância do trabalho em equipe e da integração entre diferentes setores da sociedade para promover a saúde, o cuidado e o bem-estar da população"*, comenta.



Fotos: SCFV Encantos Dominicanos

Marcos Arengheri

(Assistente Social)

Serviço Convivência Fortalecimento de Vínculos Encantos Dominicanos – São Paulo/SP

CSCJ encerra 2023 com celebrações e reflexões

A reta final do ano de 2023, no **Colégio Sagrado Coração de Jesus**, de Porto Nacional/TO, tem sido repleta de realizações e momentos de união e celebração. No mês de outubro, a equipe celebrou Nossa Senhora do Rosário. Durante a Santa Missa, que contou com participação de todos os colaboradores, o Bispo Diocesano e ex-aluno do Colégio, Dom José Moreira, exortou todos a andarem em comunhão uns com os outros e terem Maria, Mãe de Jesus, como grande auxiliadora no dia a dia como educadores e promotores de vida em abundância.

O Dia das Crianças, celebrado em 12 de outubro, também foi marcado por muita alegria e sorrisos. As crianças tiveram a oportunidade de tomar banho de piscina, realizar passeios de bicicleta, vivenciar a musicalização, além de desfrutar de brincadeiras, piqueniques, brinquedos infláveis, uma

Fotos: Comunicação CSCJ



deliciosa macarronada e muita diversão.

Em 15 de outubro, também foi celebrado o Dia do Educador. A equipe do CSCJ, altamente comprometida com tudo que se propõe, não poderia deixar de festejar esse marco. O Colégio ofereceu um almoço a todos os colaboradores e um dia dedicado a vivências e partilhas entre a equipe.

Em novembro, realizou-se ainda a celebração do encerramento do Ano Comemorativo dos 190 anos do Nascimento de Madre Anastasie. A celebração foi realizada pela Pastoral Escolar, no dia 27 de novembro de 2023, e teve a participação das Irmãs Dominicanas. Na ocasião, os colaboradores foram convidados a participar de um momento em que a luz vinda de Anastasie pudesse chegar a todos. Foi um momento emocionante, cheio de significados

e experiências positivas. A Coordenadora da Pastoral Escolar, Romênia Carvalho, comenta: *“O Colégio Sagrado Coração de Jesus não comemora apenas 119 anos, mas faz parte de uma história muito maior, de 190 anos. Não estamos sozinhos”.*

Com a chegada do último mês do ano, a Colaboradora do CSCJ, Jania Rodrigues de Sousa Soares, propõe uma bela reflexão sobre o fechamento desse ciclo: *“Estamos chegando ao fim de mais uma etapa no Colégio Sagrado Coração de Jesus, e os frutos produzidos refletem o esforço de muitas mãos, em busca de um único objetivo: oferecer uma educação de qualidade, humanizadora, acolhedora e eficaz na formação integral dos alunos. Ao longo do caminho, vivenciamos momentos alegres e novas experiências, que nos proporcionaram ver, nos olhos das crianças e adolescentes, o contentamento, sobretudo, nas ocasiões em que os desafios são superados e os obstáculos vencidos, em um processo de formação para a vida. Em nossa caminhada como educadores, também enfrentamos grandes desafios, mas estar em uma escola Anastasiana-Dominicana faz toda a diferença. Somos impelidos, a todo momento, a viver a fraternidade em nossas ações, no convívio com nossos semelhantes e no acolhimento dos alunos e suas famílias. Nos descobrimos partícipes da construção de um projeto de amor, sendo sinal da graça divina na vida uns dos outros. Neste lugar, o contato com o transcendente nos ajuda a externar o que temos de melhor. Os momentos celebrativos nos ajudam a enxergar os sinais do divino em nosso meio, a promover a mística. A partir tudo que foi vivido, nos preparamos, com muito entusiasmo, para 2024. Esperamos que ele seja cheio de sonhos e novas possibilidades”.*

Jania Rodrigues de Sousa Soares

(Colaboradora)

Colégio Sagrado Coração de Jesus - Porto Nacional/TO

Com arte e infraestrutura, Teatro Bor, do Rosário SP, enaltece história da Congregação

Projetado originalmente pelo engenheiro Dr. Ayrton Iabutti em 1968, ano do Jubileu de Prata do **Colégio Nossa Senhora do Rosário**, de São Paulo/SP, o Teatro da instituição passou por uma completa remodelação em 2006, quando modernizaram-se todas as instalações, tornando-se extremamente confortável o espaço da plateia. Beneficiou-se também o som, com um projeto de acústica perfeita, sempre no intuito de melhorar a experiência artística para o público.

Em 2023, quando o Colégio comemora 80 anos de fundação, o Teatro do Rosário ganha uma nova complementação em equipamentos ultramodernos de som e luz, bem como uma identidade e denominação próprias. Seu nome, "Bor" é uma homenagem ao Couvent Saint-Dominique de Bor, que fica em Aveyron, na França. No Convento de Bor, esteve Madre Marie Anastasie, a fundadora da Congregação à qual o Colégio pertence. Essa conexão histórica inspira a comunidade escolar a continuar sua missão de promover a educação e a cultura.

O objetivo do Teatro Bor é conciliar a agenda de atividades internas, já direcionadas à comunidade rosariana e aos interesses escolares, com outras, voltadas ao bairro e à cidade, atendendo diversos tipos de expressões culturais: espetáculos teatrais, stand ups, apresentações de dança, de música, formaturas, gravações, eventos corporativos, palestras, treinamentos e congressos.

Numa localização privilegiada e de fácil acesso, o Teatro Bor, que conta com 470 poltronas, 3 camarins, café, foyer, sistema de iluminação e sonorização, vai abrir suas portas a fim de ser mais uma referência de cultura e arte para a cidade de São Paulo. O Teatro Bor continua fazendo parte do complexo do Colégio Nossa Senhora do Rosário que, há oito décadas, mantém o compromisso de dar a seus alunos – crianças e adolescentes – uma formação integral em que a arte, inclusive, desempenha importante função educativa.

Patrícia Lomelino

(Coordenadora de Serviços Culturais)

Giselda Bortoleto

(Ex-aluna e ex-professora)

Colégio Nossa Senhora do Rosário- São Paulo/SP

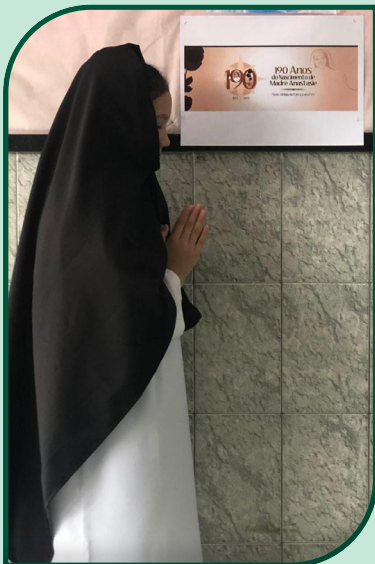


Fotos: CNSR SP



Colégio Santo Domingo de Guzmán propõe conhecimento, fé e solidariedade com ações dos 190 Anos

Fotos: Colégio Santo Domingo de Guzmán



Recentemente, a equipe do **Colégio Santo Domingo de Guzmán**, em Assunção, capital do Paraguai, realizou uma série de atividades consoantes com a celebração dos 190 Anos do Nascimento de Madre Anastasie.

Para integração do projeto "190 Árvores", que motivou a plantação de mudas para suscitar a manutenção dos recursos e o cuidado com a Casa Comum, a equipe do Colégio desenvolveu um interessante trabalho de pesquisa sobre a fauna do Paraguai.

Além disso, as Irmãs Rosa e Célia prepararam, com muito amor, o altar para realização da novena de Madre Anastasie. As celebrações também contaram com a participação de uma aluna do 6º ano, que se caracterizou representando Madre Anastasie, protagonista de uma história de fé, coragem e alegria.

Inspirados pela célebre frase *"O essencial de nossas vidas é que fique, em algum lugar, o fruto de nossa bondade"*, os alunos do primeiro ciclo realizaram ainda um projeto de arrecadação de tampinhas para doar a uma fundação de Combate ao Câncer Infantil.



Irmã Sofia Belén Torres Rodrigues
Colégio Santo Domingo de Guzmán
Assunção - Paraguai

Colégio Externato São José fortalece campanha em prol da doação de sangue

Com o objetivo de celebrar um importante ato voluntário de solidariedade, o **Colégio Externato São José**, de Goiânia/GO, recebeu, em novembro, a unidade móvel do Hemocentro de Goiás, com o projeto "Doador do Futuro". Essa iniciativa visa difundir a doação de sangue no cotidiano de crianças e adolescentes, para que estes possam se tornar futuros doadores,



Foto: CESJ

cientes de seu papel na sociedade.

Realizada no mês em que é celebrado o Dia Nacional do Doador de Sangue, a ação, em parceria com a Pastoral Escolar, foi aberta à comunidade educativa, famílias e comunidade em geral. A unidade móvel esteve no dia 16 de novembro, das 8h às 16h, na rua 106, em frente ao portão de saída da escola. Com agendamento, 67 doadores compareceram à unidade.

A Coordenadora da Pastoral Escolar, Karla Giselle Rodrigues, destaca a importância de campanhas como essa. *“Embora muitas pessoas não saibam, o ato de doar sangue proporciona benefícios mútuos. Cada doador pode salvar até 4 vidas, além de colaborar com a saúde de outras pessoas. A prática também favorece diversos fatores pessoais, que levam a uma vida mais saudável. Por esse motivo, a campanha busca esclarecer o processo e elevar os índices de doadores em todo o país, garantindo o estoque nos hemocentros”*, destaca.

Na oportunidade, os alunos dos 8º anos do Externato foram privilegiados com uma visita técnica para conhecerem o objeto de estudo do componente curricular de Ciências.



Foto: CESJ

Karla Giselle Rodrigues

(Coordenadora da Pastoral Escolar)

Colégio Externato São José – Goiânia/GO

Alunos do CEIMC partilham rotina em casa com Anastasie

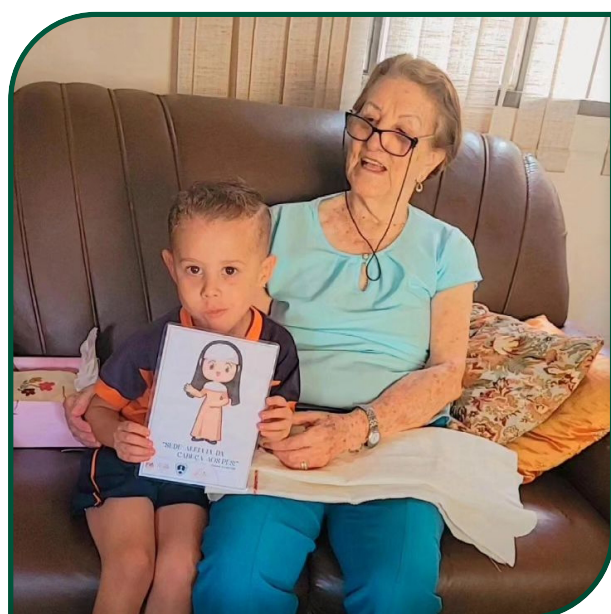


Foto: Arquivo pessoal

No contexto das comemorações dos 190 anos de nascimento de Madre Anastasie, o **Centro de Educação Infantil Marta Carneiro**, de Uberaba/MG, realizou, no mês de novembro, a atividade "Missão Anastasie e Alegria". Inspirados pelo princípio "Sede aleluia da cabeça aos pés", os estudantes e as famílias da comunidade educativa, com o apoio da Direção, da Pastoral Escolar e da Coordenação Pedagógica, foram motivados pelas professoras a vivenciarem momentos de alegria.

Assim, cada criança, recebendo uma imagem da Fundadora, foi orientada a promover encontros de alegria em família com a presença de Anastasie. Os

Foto: Arquivo pessoal



encontros foram marcantes, contando com a Fundadora em diferentes momentos significativos da vida das crianças: assistindo um bom filme, cantando, fazendo um bolo, divertindo-se no parque, brincando, rezando em família, realizando tarefas escolares, comendo um gostoso lanche e jogando bola. O Assessor da Pastoral Escolar da instituição, Wanderson Raposa Ferreira, comenta: *"Belos registros fotográficos foram compartilhados com entusiasmo pelas famílias nos stories do Instagram do CEIMC. A comunidade educativa ficou muito feliz com a dinâmica realizada, envolvendo fraternalmente as crianças e as famílias, bem como anunciando os valores anastasianos-dominicanos"*.

ficou muito feliz com a dinâmica realizada, envolvendo fraternalmente as crianças e as famílias, bem como anunciando os valores anastasianos-dominicanos".

Wanderson Raposa Ferreira

(Assessor da Pastoral Escolar)

Centro de Educação Infantil Marta Carneiro – Uberaba/MG

Rosário Curitiba celebra Anastasie com diálogo e festa de aniversário

Entre os dias 13 e 17 de novembro, o **Colégio Nossa Senhora do Rosário**, de Curitiba/PR, realizou a "Semana de Anastasie". Para fechar com chave de ouro as atividades do Ano Comemorativo "190 Anos do Nascimento de Madre Anastasie", uma programação intensa foi desenvolvida ao longo do período.

Enaltecendo o carisma anastasiano, uma série de atividades foi realizada com as turmas. No dia 14, os colaboradores participaram de um encontro formativo com momentos de meditação e espiritualidade, a palestra "Diálogo sobre a Alegria", com Jelson Oliveira, Professor e leigo Dominicano. Em seguida, uma bela confraternização foi realizada.

Durante a semana, aconteceu também o lançamento do livro "De Onde Vem a Alegria de Alexandrine?". No dia 17, a equipe promoveu uma animada festa de aniversário para Anastasie, com bolo, parabéns, brincadeiras e docuras. O Rosário Curitiba deseja que o legado de Anastasie continue inspirando a missão de fazer educação que valoriza a vida!

Fabiane Cessetti

(Gerente de Comunicação)

Colégio Nossa Senhora do Rosário – Curitiba/PR



Foto: CNSR PR



Para fechar Jubileu dos 190 Anos, CEIMN presta homenagens a Anastasie

Fotos: Arquivo CEIMN



No dia 17 de novembro, a equipe do **Centro Educacional Infantil Maria de Nazaré** concluiu com êxito e alegria as comemorações ao Jubileu de 190 anos de Nascimento de Madre Anastasie. O evento foi marcado por uma série de homenagens e um momento para que as crianças entendessem um dos mais sábios pensamentos de Madre Anastasie: *"O essencial de nossas vidas é que fique, em algum lugar, o fruto de nossa bondade"*.

Durante a celebração, uma grande árvore simbólica foi erguida. As crianças e os educadores foram convidados a colar frutos com suas fotos na árvore, simbolizando que cada indivíduo é fruto de um sonho. Em seguida, cada etapa escolar prestou sua homenagem à aniversariante, Madre Anastasie.

Os alunos do Maternal I deram destaque a outra ideia da fundadora: *"Na simplicidade de coração, viva sempre com Deus"*. As Etapas I encantaram a todos com apresentação da música "Pequenina", enquanto as Etapas II recitaram um lindo e emocionan-

te jogral, composto por Daniela de Oliveira Rodrigues, professora de Ensino Religioso e Coordenadora da Pastoral Escolar. Sobre a conclusão do evento, a Assistente de Comunicação do CEIMN, Evelin Mussolini, comenta:

"Finalizamos nossa comemoração cantando Parabéns em honra a Madre Anastasie. Que seu legado de amor, justiça e simplicidade perdure para sempre e continue a inspirar gerações futuras, garantindo que sua memória seja eterna. Madre Anastasie, 190 anos de eternidade!"

Evelin Mussolini

(Assistente de Comunicação)

Centro Educacional Infantil Maria de Nazaré – Ribeirão Preto/SP

Colégio Santo Domingo integra Projeto "190 Árvores" com dedicação e zelo

Fotos: Santo Domingo de Guzmán



Ao longo do ano, as celebrações dos 190 anos do Nascimento de Madre Anastasie movimentaram a Congregação ao redor do mundo. O **Colégio Santo Domingo de Guzmán**, em Assunção, Paraguai, participou do Projeto "190 Árvores" e realizou o plantio de uma série de árvores nativas em perigo de extinção.

A iniciativa foi dirigida pela professora da Área de Ciências Naturais e da Saúde, Joaquina Stela Insfran de Brizuela, e contou com a colaboração dos alunos do 9º ano.

Irmã Sofia Belén Torres Rodrigues

Colégio Santo Domingo de Guzmán – Assunção - Paraguai

Simbologias marcam participação do Rosário Curitiba no Projeto 190 Árvores

No dia 17 de novembro, a comemoração dos 190 anos de Natividade de Madre Anastasie chegou ao seu desfecho. Desde novembro de 2022, o **Colégio Nossa Senhora do Rosário**, de Curitiba/PR, vivenciou ações para enaltecer o carisma anastasiando e trazer para os dias atuais aspectos da vida da fundadora, como os valores que regem a instituição. Um desses valores é a sustentabilidade, que inspirou o Projeto 190 Árvores – uma para cada ano de natividade de Anastasie.

O Rosário Curitiba se comprometeu em participar do projeto plantando 5 árvores, e escolheu com carinho espécies para representar cada parte vital da escola. *"Iniciamos o plantio com o Ipê Amarelo, representando a comunidade. Nesta ação, contamos com a participação de alguns representantes, simbolizando a nossa comunidade escolar. Es-*



Fotos: CNSR PR



peramos que, em alguns anos, nossa comunidade, retratada no Ipê, floresça e encante gerações”, explica a Gerente de Comunicação do Colégio, Fabiane Cessetti.

Também foram plantadas mudas de Magnólia, simbolizando as famílias; de Macieira, representando os estudantes; de Carvalho, retratando os professores, e de Oliveira, referenciando as Religiosas. Fabiane destaca a importância do marco celebrado ao longo do ano: *“Ressaltamos que cada estudante, professor, colaborador, Irmã Anastasiana e família são parte deste momento histórico: o plantio das 190 árvores que aconteceu em 2023, nas unidades e comunidades da Província Nossa Senhora do Rosário pelo mundo”*, conclui.

Fabiane Cessetti

(Gerente de Comunicação)

Colégio Nossa Senhora do Rosário – Curitiba/PR

Cantatas de Natal encantam famílias no Externato São José

Fotos: CESJ



As Cantatas de Natal são um dos momentos mais aguardados por toda Comunidade Educativa do **Colégio Externato São José**. Com o objetivo de celebrar a chegada do menino Jesus, todas as turmas da Educação Infantil e Anos Iniciais apresentaram às famílias canções tradicionais do Natal no Brasil e no mundo, hinos religiosos que falam sobre o nascimento de Jesus. A Coordenadora da Pastoral Escolar, Karla Giselle Rodrigues, conta mais detalhes sobre o show:

“Essa data vem recheada de sensações, emoções e sentimentos bons de renovação e paz. Sob a regência do Professor Beto Pontes e apoio das Professoras, todas as crianças mostraram seus talentos e dedicação por meio de músicas que expressam todo o sentimento natalino. O objetivo foi mostrar às crianças o verdadeiro sentido do Natal, proporcionando um momento de confraternização entre a família e escola de forma criativa, participativa, dinâmica e lúdica. Os momentos de felicidade mais pura podem ser também os mais simples: a família unida na escola, o entusiasmo no rosto das crianças, o carinho que transborda em todos os corações, para que possamos aquecer nossos corações com o clima de Natal e transmitir esse amor a todos que nos rodeiam”, conclui.



Karla Giselle Rodrigues

(Coordenadora da Pastoral Escolar)

Colégio Externato São José – Goiânia/GO